

HOMENAGEM A ROGER BASTIDE (1898-1974)

Nascido a 1.º de abril de 1898, Roger Bastide, cuja morte ocorreu em Paris no dia 11 de abril passado, foi uma das grandes figuras da Sociologia nos últimos 40 anos. Integrante da Missão Francesa que, nos anos 30, participou de forma decisiva na organização da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo, Roger Bastide aqui permaneceu de 1937 a 1954, — período decisivo para o desenvolvimento do Departamento de Ciências Sociais, de que foi um dos fundadores com Fernando de Azevedo.

Antes de vir para o Brasil, Roger Bastide já voltara a sua atenção para o campo da Sociologia Religiosa, tendo publicado dois pequenos livros — “Eléments de Sociologie Religieuse” e “Problèmes de la Vie Mystique”. Encontrou aqui as melhores possibilidades para prosseguir nesse caminho, dada a riqueza e variedade dos fenômenos em tal área; porém, ao iniciar seus estudos sobre as religiões afro-brasileiras, a que se devotou, o principal problema que se lhe deparou foi o da interpenetração de civilizações, formando uma síntese inteiramente nova e pródiga em contradições — a síntese cultural que faz do Brasil uma terra de contrastes. De tal modo ficou dominado por esta constatação que deu mais tarde este título a um de seus livros.

S. Paulo era uma cidade relativamente pequena em fins dos anos 30 e início dos anos 40, e os professores da Missão Francesa constituíram um grupo que teve grande participação, não apenas nos trabalhos universitários, como também em toda a vida cultural da cidade. De todos os integrantes, Roger Bastide foi o que mais tomou parte na efervescência intelectual então reinante: dotado de grande sensibilidade artística, de vasta cultura literária — somadas à sua formação de sociólogo e de etnólogo — comparecia a reuniões, escrevia para jornais, colaborava em revistas, além de desenvolver seu trabalho didático e de pesquisa. Datam de então os estudos de literatura que

lhe permitiriam escrever sobre poetas e escritores brasileiros e dar, mais tarde, um curso que foi reunido num pequenino volume — *Études de Littérature Brésilienne*, publicado pelo Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine, em Paris, onde lecionou.

Além dos numerosos cursos monográficos que ministrou no Departamento de Ciências Sociais — Sociologia Primitiva, Sociologia Econômica, Sociologia Religiosa, Sociologia do Folclore, Sociologia do Misticismo etc. etc. — foi um dos iniciadores e grande animador das pesquisas de campo, que procurou desenvolver no próprio curso de graduação e sempre incentivou os trabalhos dos estudantes já formados, no sentido de que defendessem teses de doutoramento. Sabia insuflar nos estudantes entusiasmo pelas pesquisas em que os treinava: com o respeito extraordinário que manifestava pelo "outro", citava, com o nome explícito do autor, as pequenas contribuições de seus alunos, resultantes desse treinamento. E nunca deixou de incluir também, ao utilizar equipes de pesquisadores (estudante ou não), as listas de seus nomes se algum trabalho resultava destas coletas. Seu grande entusiasmo pela pesquisa e pela descoberta só era igualado por sua total honestidade intelectual, por seu total respeito diante do trabalho de colegas e de estudantes.

E foi assim que influenciou um grupo de alunos, que se voltaram para as mais variadas áreas de pesquisa — áreas estas em que se iniciaram sempre sob a orientação do mestre. Seus trabalhos sobre as relações interraciais marcaram os de Florestan Fernandes, seu assistente primeiramente, e em seguida seu sucessor na cátedra. Sua abertura para a literatura, seu rigor crítico, a busca de uma ancoragem dos estudos literários numa base sociológica, sem dúvida alguma estiveram presentes no rumo que tomou Antonio Cândido de Melo e Souza ao enveredar pelos caminhos da teoria literária. O arcabouço sociológico em que se baseiam os estudos de Lourival Gomes Machado sobre o barroco brasileiro também se originou da sua inspiração. A bela tese de doutoramento de Gilda de Melo e Souza sobre a moda no século XIX foi defendida quando a autora era sua assistente. O interesse que manifestamos pelo messianismo, tanto brasileiro quanto de outras terras, derivou dos cursos tão eruditos e tão sensíveis sobre Sociologia da Religião e Sociologia do Misticismo. Incentivou Ruy Coelho para se entregar a estudos de personalidade e cultura, que constituíam um dos temas prediletos do mestre. Suas aulas sobre o folclore brasileiro, que abriam novas perspectivas, tiveram alunos atentos em Oswaldo Elias Xidieh e em Alceu Maynard de Araújo. Bastam estes nomes para mostrar quão variada e quão profunda foi sua influência sobre aqueles que seguiam seus cursos.

De regresso à França, em 1954, dedicou-se primeiramente ao ensino na "École Pratique des Hautes Études, 6e Section"; depois de quase 17 anos de Brasil, ininterruptos, quase sem contactos com o meio universitário francês, publicando em língua portuguesa tão somente, que poderiam resultar



Mesa que presidiu a solenidade da entrega do título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de São Paulo ao Prof. Roger Bastide, em 7-11-1951. Da direita para a esquerda: Prof. Roger Bastide, Cônsul Francês Robert Valeur, Prof. Antonio Carlos Cardoso — Vice-Reitor da USP, Prof. Euripedes Simões de Paula — Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Gal. Eurialo de Jesus Zerbini — representante do Governador de São Paulo, Dr. Júlio de Mesquita Filho — Diretor de *O Estado de São Paulo*.

em incompreensões por parte de seus compatriotas. Confessou-nos que não foi sem susto que deu suas primeiras aulas e que o nervosismo da readaptação foi muito amenizado por encontrar, desde o primeiro dia, duas de suas antigas alunas que, bolsistas então na França, acorreram a assistir seu curso: as duas fisionomias familiares ajudaram-no a superar a tensão dos primeiros encontros com um público totalmente novo de estudantes.

Dai por diante, lecionando fosse na École Pratique, fosse na Sorbonne, fosse no Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine, sempre teve brasileiros entre seus estudantes — novos alunos brasileiros e não mais antigos alunos seus bolsistas — que lhe permitiram manter sempre vivas as relações com uma terra que se lhe tornara tão cara. Relações que se intensificavam pelo recebimento e conhecimento das mais variadas publicações brasileiras.

Roger Bastide só voltou mais duas vezes ao Brasil: primeiramente, em 1962, ao Departamento de Ciências Sociais para orientação de trabalhos de pesquisa e discussão crítica de teses, tendo aqui permanecido três meses e foi também à Bahia, rever os amigos, rever os candomblés; finalmente, no ano passado, — 11 anos depois — agora para colher novo material para análise, para atualizar também algumas de suas publicações: Rio de Janeiro, Salvador, Belém, Brasília, S. Paulo — seu último itinerário. Vibrava de entusiasmo com a coleta que pôde efetuar, ansiava por meter mãos à obra e projetava dois novos livros, a partir não apenas do que encontrara, mas também do material que lhe seria enviado a Paris, para análise. Suas últimas pesquisas de campo fecham, pois, o círculo iniciado com as primeiras: umas e outras foram brasileiras.

MARIA ISAURA PEREIRA DE QUEIROZ